



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE MÚSICA – LICENCIATURA**

ERICK VINÍCIUS PAULINO MORAES

**O CANTO CORAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA SOB A ÓTICA DOS
ESTUDANTES E EGRESSOS DO CURSO DE MÚSICA DA UFMS**

CAMPO GRANDE, MS

2025



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



O CANTO CORAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA SOB A ÓTICA DOS ESTUDANTES E EGRESSOS DO CURSO DE MÚSICA DA UFMS

Trabalho de Conclusão de Curso
elaborado como componente curricular do
Curso de Música - Licenciatura da
Universidade Federal de Mato Grosso do
Sul, orientado pela Prof.^a Dra. Ana Lúcia
Iara Gaborim Moreira.

CAMPO GRANDE, MS

2025



AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças, por ter me sustentado até os dias de hoje e por ter me ajudado a concluir mais uma etapa da minha vida.

Sou grato aos meus professores pelos ensinamentos e aprendizados transmitidos ao longo destes quatro anos.

Em especial, agradeço à minha orientadora, professora Ana Lúcia Iara Gaborim Moreira, pela paciência e pelas orientações que me possibilitaram construir este trabalho.

Agradeço também à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul pelas oportunidades de participar de projetos e ações que contribuíram significativamente para a minha formação.

Deixo meus agradecimentos à minha família, em especial à minha mãe, ao meu pai, à minha irmã e ao meu cunhado, que sempre estiveram ao meu lado, incentivando-me a alcançar os meus objetivos.

Agradeço, aos meus amigos, que estiveram presentes nas minhas conquistas, sempre oferecendo apoio e incentivo.



RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso visa analisar a importância das disciplinas obrigatórias de Canto Coral no curso de Música da UFMS, com foco em sua relevância para a formação dos discentes. Embora a prática coral naturalmente envolva o desenvolvimento da técnica vocal, da percepção auditiva e da interpretação musical, muitos alunos acabam não refletindo sobre como essa prática influencia no seu desenvolvimento dentro de sua formação. Para responder a essa indagação, este estudo buscou compreender como a vivência e os procedimentos adotados na disciplina podem ter influência na formação acadêmica dos estudantes. A pesquisa foi realizada por meio de um estudo de caso qualitativo, utilizando questionários estruturados, aplicados a alunos que já cursaram as quatro disciplinas de Canto Coral, como também egressos do curso de Música. Os resultados visam destacar a importância dessa prática para os demais estudantes, fornecer uma reflexão sobre essa prática, bem como seu impacto no desenvolvimento de habilidades musicais e pedagógicas, sendo importante frisar que estes aspectos estão citados dentro da ementa da disciplina. Desta forma, este trabalho pretende contribuir para o debate sobre a formação musical e a prática coral, destacando seu papel no aprimoramento artístico e na preparação dos futuros licenciados em música.

Palavras-chave: Canto coral; formação acadêmica; formação musical.



ABSTRACT

This undergraduate work aims to analyze the importance of mandatory Choral Singing courses in the Music program at UFMS, focusing on their relevance to students' academic training. Although choral practice involves the development of vocal technique, auditory perception, and musical interpretation, many students do not reflect on how this practice influences their overall education. To address this question, this study sought to understand how the experiences and methodologies adopted in the course can impact students' academic development. The research was conducted through a qualitative case study, using questionnaires administered to students who had completed all four Choral Singing courses, as well as graduates of the music program. The results aim to highlight the importance of this practice for other students, provide a reflection on its role, and examine its impact on the development of musical and pedagogical skills, which are aspects outlined in the course syllabus. Thus, this study seeks to contribute to the discussion on music education and choral practice, emphasizing its role in artistic improvement and in preparing future music educators.

Keywords: Choral singing; academic training; music education.



LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Desenvolvimento da composição a 4 vozes.....	12
Figura 2 - Participantes da pesquisa.....	34
Figura 3 - Contexto coral inicial dos participantes.....	35
Figura 4 - Relevância da disciplina de Canto Coral.....	36
Figura 5 - Benefícios do canto coral.....	37
Figura 6 - Tempo reservado para a disciplina.....	41
Figura 7 - Participação em projetos de extensão.....	42



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FECORS - Federação de Coros do Rio Grande do Sul

FEMICOR - Federação Mineira de Coros

FUNARTE - Fundação Nacional de Artes

PPC - Projeto Pedagógico de Curso

SEMA - Superintendência de Educação Musical e Artística

UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. BREVE HISTÓRICO DO CANTO CORAL.....	11
1.1. O canto coral no Brasil: contextos históricos.....	15
2. O CANTO CORAL NA UFMS: HISTÓRICO E ESTRUTURA CURRICULAR...	20
2.1. Origem e evolução do Curso de Música da UFMS.....	21
2.2. Histórico da disciplina de Canto Coral.....	21
2.3. O Canto Coral como Prática Formativa: Aspectos Técnicos, Sociais e Pedagógicos.....	24
2.4 A Formação Coral no contexto do Curso de Música da UFMS.....	30
3. O CANTO CORAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: PERCEPÇÕES E REFLEXÕES.....	32
3.1. Perfil dos participantes.....	32
3.2. Percepção dos estudantes.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	44
ANEXOS.....	48



INTRODUÇÃO

A voz é um instrumento ao alcance de grande parte da sociedade, e as manifestações artísticas envolvendo o canto acompanham a humanidade desde os seus primórdios. Nesse sentido, o canto coral se mostra como uma importante manifestação artística, sendo caracterizado por um grupo de pessoas que fazem música em conjunto. Esta prática passou por diversas transformações durante a história, e se faz presente nos dias atuais. Por esta expressão artística ser difundida no meio da sociedade e se apresentar em diversos contextos, é notório que a sua prática demonstra ser importante além dos aspectos estéticos, e, sim, possui um papel importante em esferas sociais, educativas e formativas. Dessa forma, o canto coral se faz presente nas formações superiores em música, em especial, no Curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Para a escolha desse tema, considere a importância que o canto coral teve em minha formação. Por não ter tido nenhuma experiência anterior envolvendo esta atividade, foi possível perceber de maneira significativa a diferença e os benefícios que ela trouxe em diversos aspectos durante a minha formação acadêmica, além do apreço pelo ato de cantar em conjunto. Dessa forma, por reconhecer o valor pedagógico e musical envolvido nesta prática, optei por este tema com o intuito de proporcionar uma reflexão nos estudantes e egressos acerca de sua importância, e de seu papel durante a formação acadêmica.

Esta pesquisa possui por objetivo analisar a importância e os benefícios proporcionados pela disciplina de Canto Coral dentro da formação acadêmica e na prática docente de estudantes e egressos do curso. Busca-se investigar também se a disciplina tem cumprido os objetivos propostos pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC), com reflexões que possam contribuir para futuras revisões curriculares. Nesse sentido, buscou-se compreender: os egressos e acadêmicos percebem a importância do Canto Coral em sua prática profissional? Durante o curso, percebem a importância desta disciplina em sua formação acadêmica?



A pesquisa será desenvolvida por meio de duas etapas complementares: uma pesquisa bibliográfica, com base em autores que discutem a prática coral (FIGUEIREDO, 2005; FUCCI AMATO, 2007; FERNANDES; KAYAMA; ÖSTERGREN, 2006) e a formação docente (DE OLIVEIRA SANTOS, 2011; BRAGA, 2016), e posteriormente uma pesquisa de abordagem qualitativa, utilizando questionários estruturados através da plataforma Google Forms, com análise dos dados obtidos. Para poder realizar essa pesquisa, o projeto foi levado ao comitê de ética em pesquisa, sendo aprovado através do parecer consubstanciado de número 7.698.552.

No primeiro capítulo, será contextualizada a história da prática coral no contexto da música ocidental, abrangendo suas transformações, chegando até o histórico desta prática no Brasil. Essa contextualização é importante para que se possa valorizar essa prática e legitimá-la como parte fundamental da formação do músico. No segundo capítulo, o trabalho apresentará um panorama sobre o Curso de Música da UFMS, e o histórico da disciplina de canto coral em seu currículo, analisando o PPC, a ementa da disciplina e também os projetos de extensão da universidade vinculados à prática coral.

Posteriormente, dentro deste mesmo capítulo, será discutido o papel do canto coral na prática formativa, abrangendo aspectos técnicos, sociais e pedagógicos. Por fim, o terceiro capítulo será destinado à análise das respostas obtidas no questionário aplicado aos estudantes e egressos. As questões objetivas serão apresentadas por meio de gráficos, e as questões discursivas serão examinadas por meio de análise descritiva, buscando sintetizar as percepções do público-alvo da pesquisa.



1. BREVE HISTÓRICO DO CANTO CORAL

Dado que a temática central deste trabalho é o canto coral, torna-se essencial apresentar uma contextualização histórica dessa prática, ainda que breve, abordando sua origem e sua evolução ao longo dos séculos até os dias atuais. Para isso, adotaremos uma abordagem cronológica, iniciando pela Europa, onde o canto coral se desenvolveu de forma sistemática, e, posteriormente, exploraremos sua trajetória no Brasil, considerando que a prática coral em território nacional possui forte influência europeia.

Historicamente, o termo *coro* vem do grego "choros" (ou "korós") e passou por diversas transformações semânticas ao longo do tempo. Sua origem remonta à Grécia Antiga, de onde foi transmitido através do latim para outras línguas europeias. Assim, originou o termo italiano "coro", o francês "choeur", o inglês "choir", o alemão "Chor", nos Países Baixos é atribuído como "Kór" e "Kor" para os eslavos. Inicialmente, o termo "choros" não se restringia à concepção de um grupo coral; em sua essência, referia-se a um conjunto de elementos que, em consonância, refletiam o antigo ideal do drama grego, integrando Poesia, Canto e Dança (ZANDER, 2003).

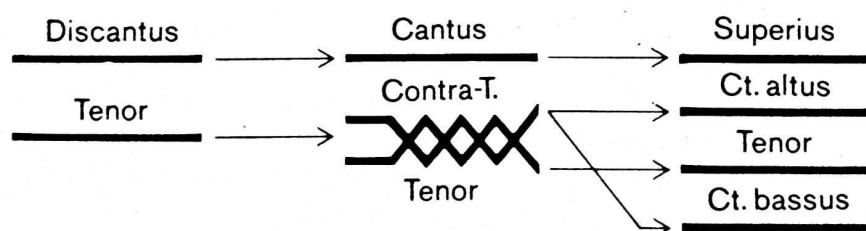
No cristianismo antigo, o termo "choros" adquiriu um novo significado, passando a designar o grupo formado por homens que cantavam junto ao altar, separado dos demais fiéis por meio de *cancelli* (cancelas). Posteriormente, o termo também passou a referir-se ao local onde o órgão era localizado. Dessa forma, o termo "choral" foi assimilado para descrever aquilo que era executado no coro (ZANDER, 2003).

Inicialmente, a prática do canto na igreja medieval era essencialmente monofônica; Zilli (1992, p.4) descreve o que no início se cantava: "eram cantos monódicos, lentos, poucos sons, sem ritmo e seguiam o tipo de oração adotado na sinagoga. Como na missa primitiva, usavam a leitura dos Livros Santos; é de se supor que suas primeiras formas de cantar foram os salmos, cânticos e hinos"; esta prática ficou conhecida como Canto Gregoriano, que também foi nomeada como canto plano ou cantochão. É importante ressaltar que a música vocal na igreja, nessa época, era executada exclusivamente por meninos e homens adultos e *a cappella* - ou seja, sem acompanhamento instrumental.

As primeiras composições a duas vozes datam do século IX, com a introdução de uma linha vocal duplicando a voz principal do cantochão. Esse estilo é denominado *organum*, inicialmente um contraponto paralelo, com intervalos de 4ª ou 5ª. Nessa técnica composicional, a voz que mantinha o cantochão era denominada *vox principalis*, e a voz acrescentada era denominada *vox organalis*. Somente por volta do século XI, a *vox organalis* começa a adquirir maior independência e a se valer do movimento contrário e oblíquo entre as notas - o chamado *organum livre*.

A estrutura de quatro vozes partiu do cantochão, ou *cantus firmus*, que era mantido como voz principal, e constituiu a voz do tenor - que vem do latim *tenere* (que significa manter, segurar). Sobre a melodia do tenor, uma outra voz superior foi acrescentada, por meio da técnica do contraponto, sendo denominada *discantus*. Posteriormente, o *discantus* passou a figurar como melodia mais aguda, evoluindo para a denominação *superius*, e paralelamente à voz do tenor surgiram então as vozes de contratenor *altus* e *bassus* (mais grave), em contraponto. Esse processo de evolução das vozes constituiu a forma coral se ilustra na figura a seguir:

Figura 1. Desenvolvimento da composição a 4 vozes (MICHELS, 1997, p. 230)



B. Desarrollo de la composición a 4 voces

Esse processo é ainda melhor exposto no “Atlas de Música”:

a composição a quatro vozes enquanto norma, é um objetivo alcançado ao fim do século XV. Seu ponto de partida é a composição a duas vozes dos séculos XI - XII com tenor gregoriano (*cantus*) e voz superior (*discantus*). À composição a 3 vozes dos séculos XIII - XV se soma um contratenor (em tessitura de tenor), que se cruza frequentemente com o tenor. Logo, o contratenor se divide em um alto (*altus*) e um baixo (*bassus*), de modo que as vozes se denominam:



- *discantus* ou *sopranus* (superior), condutora da melodia;
- contratenor *altus* ou contralto, uma voz de “recheio” harmônico;
- tenor, frequentemente como *cantus firmus*, voz condutora da composição;
- contratenor *bassus* ou baixo, a voz mais grave, suporte da harmonia. (MICHELS, 1997, p. 230, tradução nossa).

Portanto, no século XV - período da renascença - a prática vocal adquire mais liberdade composicional, com diversas vozes em um estilo que pode ser descrito como “polifonia coral” (BENNETT, 1986, p.24), marcado pelo domínio do contraponto. É importante salientar: “essa polifonia foi decorrência das práticas anteriores que já anunciavam a sobreposição de melodias, ou seja, decorrente do *organum* e do *triplum* medievais” (SILVA, 2014, p.66).

Quanto à música vocal secular, no período medieval encontramos um repertório de canções (*chansons*, *balades*, *villancicos*, entre outros gêneros) nas quais os textos possuíam uma temática oposta ao repertório sacro - era retratado o amor, os relacionamentos, o consumo de bebidas, críticas políticas ou sociais por meio de sátiras. Essas expressões musicais eram frequentemente associadas a temáticas poéticas centradas em emoções humanas, refletindo os ideais humanistas que caracterizam o Renascimento (ZILLI, 1992). As canções eram cantadas por grupos como Jograis¹, Trovadores, como também outros conjuntos musicais (GROUT; PALISCA, 2001). Também é importante ressaltar que, até o fim do século XV, os instrumentos tinham participação junto a música vocal profana, sendo assim, o canto coral até a renascença não era uma prática somente *a capella* (SILVA, 2014).

No que tange ao tamanho dos coros, neste período, há registros de grupos compostos por vinte a trinta membros. Observa-se que, na Renascença, os coros experimentaram um aumento no número de cantores; um exemplo disso é a peça *Spem in alium*, de Thomas Tallis, escrita para quarenta vozes distintas. Contudo, no período Barroco, esse crescimento não se manteve, com exceção de casos específicos, como coros

¹ Eram uma categoria de músicos profissionais que surgiu por volta do século X, no qual ganhavam a vida tocando e cantando este repertório secular pelas aldeias e castelos. Estes músicos andavam isolados ou em pequenos grupos.



que contavam com patrocínio favorável ou ampliavam temporariamente sua composição para eventos cerimoniais importantes (FERNANDES; KAYAMA, 2008).

Em relação às mudanças da prática coral do período barroco no século XVII, ocorre o surgimento do individualismo na música, manifestado, primordialmente, pelo desenvolvimento da homofonia como um contraste à predominante polifonia renascentista. Esse novo estilo musical caracteriza-se pela presença de uma voz principal acompanhada por acordes, marcando uma significativa mudança na escrita musical. Além disso, esse contexto histórico é marcado pela transição do sistema modal para o sistema tonal, aspecto fundamental para as inovações que se consolidaram no período barroco (ZILLI, 1992).

Ainda entre essas inovações, destaca-se o surgimento da ópera, uma das mais importantes formas musicais desse período, que integra elementos do teatro e da música. Paralelamente, desenvolvem-se outras formas musicais derivadas do conceito de “nova música”, como o oratório, a cantata e a paixão, cujos textos eram frequentemente baseados em passagens bíblicas. Nessas composições, observa-se uma relação estruturada entre solistas, coro e orquestra, configurando um estilo que influenciaria significativamente a prática musical nos séculos subsequentes.

Com o passar do tempo, por volta dos séculos XVIII e XIX, houve um crescimento em relação a apresentações e cerimônias em que os coros estavam presentes: a função do coro passou a ser litúrgica, para um caráter mais social. Nesse período, foram criadas associações e outras organizações semelhantes que visavam a prática do canto coral; essas associações estavam localizadas em países como Alemanha, Suíça e Inglaterra (ZANDER, 2003). No decorrer deste período, a ópera continuou tendo considerável relevância na música vocal, ocasionando o surgimento de novas formas musicais como a Ópera Cômica, a Grande Ópera, a Ópera Lírica Francesa, entre outras, e trazendo em seu enredo partes específicas para serem executadas pelo coro. Ressalta-se que as transformações e inovações musicais desse contexto estavam fortemente interligadas aos acontecimentos políticos e sociais, tais como a Revolução Francesa, a ascensão dos ideais nacionalistas, entre outras correntes ideológicas (ZILLI, 1992).



Em relação à expansão da prática coral, é relevante destacar sua popularização na América do Norte, muito pelo papel da música evangélica. Nesse contexto, é importante mencionar a influência da música africana na música coral, sobretudo com o gênero musical chamado “Negro Spiritual”, através da adaptação dos hinos batistas e metodistas em cantos que mesclavam as origens africanas e europeias (ALVES, 2011).

Com o passar do tempo, adentrando os séculos XX e XXI, a prática coral se expandiu no território ocidental, unindo ação, som, ruído, luz e forma. As linguagens musicais adentram as atonais, serial, concreta, eletrônica, dentre outras formas que ainda estão surgindo. Para realização dessas inovações no campo musical, a técnica vocal incorporou novas sonoridades para se adequar a estes novos estilos musicais. Compositores como Schoenberg, Alban Berg, Luigi Nono e Carl Orff, trouxeram inovações nas obras vocais, integrando o canto com a língua falada, uso de gritos, gemidos, sussurros, um forte lirismo, no qual trouxeram diversos caminhos para a experimentação relacionado ao uso da voz no contexto coral (ZILLI, 1992).

1.1. O canto coral no Brasil: contextos históricos

No Brasil, entre os séculos XVI e XIX, o canto coral teve um papel relevante no cenário musical, tanto no que se refere à música sacra, quanto na música secular – ambas com forte influência europeia. Bezerra (2017) complementa que a música sacra no nosso país veio da prática jesuítica no período da colonização, sendo o “Mestre-de-capela” o músico profissional responsável por toda parte musical, envolvendo cerimônias, formações de coros (formados apenas por meninos e homens adultos), dentre outras práticas. Neste período, um dos grandes nomes da música colonial foi o Padre José Maurício Nunes Garcia, que compôs diversas obras para coro. Destacam-se também, neste período, os compositores Manuel Dias de Oliveira, André da Silva Gomes e Joaquim Emerico Lobo de Mesquita.



Com a chegada da família real em 1808, houve ainda um novo impulso para as atividades musicais no Brasil, marcado por um período de efervescência cultural. Castagna (2010) descreve esse contexto:

As obras religiosas (a maioria delas católicas, no caso brasileiro) escritas para celebrações divinas, como missas, ofícios, procissões, etc, em igrejas, conventos e mesmo nas ruas ou nas casas particulares, deveriam obedecer a algumas regras já estabelecidas para essa modalidade, com a utilização de textos já existentes (normalmente em latim), o caráter religioso e o respeito à tradição cristã. Por sua vez, a música profana, escrita para circunstâncias não religiosas, como festas oficiais, celebrações urbanas, diversões sociais ou o próprio ambiente doméstico, era representado pela ópera ou música de teatro, pela música vocal, **para coro** ou solistas acompanhados por instrumentos, pela música destinada a grandes ou pequenos conjuntos instrumentais, a instrumentos solistas ou até mesmo pela música didática, ou seja, destinada ao ensino musical. (CASTAGNA, 2010, p. 38)

Já no século XX, começaram a emergir mudanças significativas no âmbito da educação musical, particularmente no Estado de São Paulo (SILVA, 2014). Nas décadas de 1910 e 1920, introduziu-se a prática do canto orfeônico, com destaque para professores como João Gomes Júnior, Carlos Alberto Gomes Cardim, Lázaro Lozano e Fabiano Lozano. Gabriel (2024, p. 7) complementa sobre essa prática:

Apesar de ter se constituído formalmente como uma prática distinta do canto coral, orfeões e coros brasileiros influenciaram-se mutuamente ao compartilharem espaços de ensino e performance, intérpretes, práticas, repertórios, bem como conhecimentos teóricos e práticos em áreas como técnica vocal e regência coral (GABRIEL, 2024, p. 7).

Posteriormente, em 1922, ocorreu a Semana de Arte Moderna, evento em que as discussões estavam voltadas à rejeição das práticas artísticas de matriz europeia impostas ao Brasil. Vale destacar que, durante esse marco histórico, destacou-se Heitor Villa-Lobos, um dos maiores expoentes da música brasileira neste período. Nesse momento, valorizou-se as matrizes indígenas e africanas que também influenciaram a música produzida no Brasil, o que poderia ser definido, segundo Castanha (2010, p.37), como música “folclórica” ou “popular”.

Villa-Lobos foi responsável pela implementação e popularização do canto orfeônico na década de 1930, passando a ser obrigatório para todas as escolas do Brasil



através do decreto 18.890, de 18/04/1931. Dentro de sua concepção de música, Villa-Lobos trazia consigo uma ideologia nacionalista, e através da prática do canto orfeônico, o compositor conseguiu implementar suas ideias a respeito do papel da música na sociedade.

No ano de 1932, foi criado o SEMA (Superintendência de Educação Musical e Artística), no qual teve por primeiro nome *Serviço de Educação Musical e Artística*. A criação deste órgão foi realizada pelo educador Anísio Teixeira, com Heitor Villa-Lobos sendo o primeiro diretor. O SEMA tinha por finalidade a execução do projeto do canto orfeônico nas escolas primárias, secundárias e profissionalizantes (SILVA, 2014).

O SEMA prosseguiu funcionando até o ano de 1942, quando foi criado o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico - o qual atualmente se chama Instituto Villa-Lobos. Os objetivos centrais do conservatório consistiam na formação de professores de canto orfeônico nas escolas para as turmas de ensino fundamental e médio; no estudo e elaboração de diretrizes técnicas para presidir o ensino de canto orfeônico no Brasil; a promoção de trabalhos de musicologia referentes à música brasileira e a gravação de discos de canto orfeônico contendo as canções que deveriam ser cantadas nas escolas. Durante o funcionamento deste conservatório, foram formados centenas de professores e entusiastas do canto orfeônico (MARIZ, 1989).

A concepção de Heitor Villa-Lobos poderia ser definida da seguinte forma: “o compositor não visava à formação de músicos, mas de indivíduos que soubessem apreciar música e que tivessem no âmago de suas identidades o sentido de cooperação coletiva, patriotismo, civismo e disciplina” (ILARI; MATEIRO, 2016, p.29). Esta prática estava aliada aos ideais do governo de Getúlio Vargas, que via no canto orfeônico um papel para a formação da identidade das crianças, através dos ideais nacionalistas.

É importante salientar que o canto orfeônico estava aliado com a Escola Nova, movimento educacional que chegou ao Brasil no início do século XX, trazendo consigo ideais filosóficos positivistas. Muitos dos objetivos da prática do canto orfeônico e do próprio Villa-Lobos possuíam um alinhamento com os ideais escolanovistas. Dentre estes



objetivos, estava presente a ideia da música tendo um papel na educação e formação de caráter, a valorização do seu aspecto coletivo e sua democratização, sendo acessível a todas as camadas sociais (LISBOA, 2005).

O repertório realizado nas práticas de canto orfeônico era focado na música folclórica. Para Villa-Lobos, a música folclórica era ideal para iniciar a educação musical em uma criança, uma vez que esse repertório estava presente no cotidiano da vida delas, facilitando, assim, sua assimilação. Consequentemente, o compositor acreditava que o contato com a música folclórica, de maneira lúdica, conscientizaria os jovens sobre as heranças culturais do Brasil. Acreditava-se que esse repertório era importante para o contexto educacional neste período, pelo motivo que poderia contribuir para uma formação integral dos estudantes, articulando os conhecimentos musicais com um maior entendimento sobre a cultura e sociedade brasileira (ILARI; MATEIRO, 2016).

Com o início da ditadura militar no ano de 1964, houve uma adequação no sistema educacional brasileiro ao novo período político do país; com isso, o ensino de Canto Orfeônico muda de nome, passando para Educação Musical. Porém, no ano de 1971, o ensino de música nas escolas foi substituído pela Educação Artística, o qual era um ensino das artes em um caráter polivalente, articulando música, artes visuais, teatro e as artes plásticas, o que enfraqueceu e afastou a prática coral do contexto escolar (LEMONS JUNIOR, 2012).

Se torna relevante destacar: "presente não só nas escolas, a música vocal, manifesta pelo canto em conjunto, desenvolveu-se no Brasil, desde o período colonial, paralelamente às políticas educacionais expressas pelas práticas escolares e pelas leis de diretrizes e bases do ensino" (SILVA, 2014, p.70). Dessa forma, com a saída do projeto de canto orfeônico, a prática coral foi se tornando cada vez mais ausente nas escolas, e consequentemente em outros segmentos, como igrejas, iniciativa privada e projetos culturais.

Em relação ao enfraquecimento desta prática em nosso país, Gabriel (2024, p. 5) descreve:



no período logo posterior ao início do processo de dissolução gradual do projeto de ensino de canto orfeônico, nas décadas de 1960 a 1990, associações e projetos corais que buscaram criar pontos de apoio e de fomento à atividade coral em meio ao fim de uma série de políticas públicas que ampararam o canto coral durante o ensino de canto orfeônico também realizaram tentativas de mapeamento e de divulgação da atividade de conjuntos corais (GABRIEL, 2024, p. 5).

Nesse contexto, destacam-se movimentos nacionais em prol do canto coral, como os Painéis da FUNARTE, atuando em diferentes frentes – como a formação de regentes corais, o apoio à manutenção de grupos corais e a formação de público para concertos. Essas ações representaram marcos históricos para a prática coral no país, uma vez que proporcionaram espaços para discussões relevantes sobre políticas públicas, além de promoverem a troca de experiências e o aprofundamento do conhecimento acerca da prática coral no contexto nacional. Contudo, algumas destas iniciativas não conseguiram realizar um mapeamento amplo da prática coral em nosso país por “limitarem seu alcance a grupos corais ou a regentes que voluntariamente procurassem participar das atividades de associações e de movimentos artísticos específicos” (GABRIEL, 2024, p.5).

Atualmente, a prática coral é de maior forma praticada no nosso país por grupos amadores, como coros de empenho, coros sacros, coros independentes, coros infantis, ou infanto-juvenis, coros de empresas, coros universitários, e também por grupos profissionais (JUNKER, 1999). É reconhecido que, devido à sua relevância dentro da sociedade, pelos benefícios que traz aos seus participantes e ampla aplicação, o canto coral constitui uma prática essencial nos currículos de formações superiores em música.

Nessa perspectiva, no contexto do Curso de Música – Licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – o canto coral integra o currículo obrigatório desde o início do curso, consolidando-se como uma atividade fundamental para a formação dos alunos, os quais serão futuros docentes. A inclusão do canto coral no currículo reflete a importância da experiência coral não apenas como um recurso pedagógico, mas também como um elemento central no desenvolvimento das habilidades musicais, pessoais e sociais dos estudantes.



2. O CANTO CORAL NA UFMS: HISTÓRICO E ESTRUTURA CURRICULAR

Após uma breve contextualização histórica do canto coral e suas implicações no atual cenário brasileiro, este momento de revisão bibliográfica se destina à análise da disciplina de Canto Coral no curso de Música da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Portanto, neste primeiro capítulo, faz-se imprescindível, em um primeiro momento, abordar a origem do curso de Música, destacando o início de suas atividades, a estrutura acadêmica em sua fase inicial e as principais transformações ocorridas ao longo dos anos, as quais foram determinantes para sua configuração atual.

Além disso, será examinado o histórico da disciplina de Canto Coral no âmbito do componente curricular obrigatório do curso, com ênfase nas modificações implementadas em decorrência das reformas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Nesse contexto, serão analisadas alterações na organização curricular, na estrutura da disciplina, dentre outras modificações. Convém destacar que neste momento, a pesquisa se dedicará a uma investigação acerca do funcionamento atual da disciplina através da análise da ementa vigente, o papel da interdisciplinaridade proposto no PPC, e a sua prática como extensão dentro da universidade, a qual servirá como referencial para a segunda parte deste capítulo.

Tomando por referencial a ementa da disciplina, na segunda parte dentro deste capítulo, serão abordados os benefícios associados às práticas do canto coral. Dentre estes benefícios, serão abordados aspectos técnicos como a afinação, a percepção musical, o estudo do repertório e principalmente a técnica vocal. Ademais, serão abordadas as dimensões pessoais e sociais inerentes a esta prática, incluindo a interação interpessoal, o desenvolvimento do trabalho em equipe e do autoconhecimento. Estes benefícios podem ser tornar importantes para o desenvolvimento dos discentes dentro de sua formação acadêmica, contribuindo para um desenvolvimento nas esferas musicais, formativas e profissionais.

No âmbito pedagógico, serão analisadas as contribuições relacionadas à formação inicial, como às abordagens metodológicas e às estratégias de ensino oferecidas pela



disciplina. E por fim, será abordada a formação coral dentro currículo do curso de música da UFMS, com ênfase nas disciplinas que dialogam diretamente com esta prática, e que, de maneira integrada, enriquecem a formação acadêmica dos discentes. É importante salientar que este referencial teórico foi fundamental para elaboração do questionário aplicado aos estudantes e egressos.

2.1. Origem e evolução do Curso de Música da UFMS

O curso de Música da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) foi instituído em 2002, por meio da Resolução nº 5, COUN, de 22.03.2002, iniciando suas atividades em agosto deste mesmo ano. No momento de sua implementação, o curso contava com um corpo docente composto por um professor efetivo, um técnico músico e docentes substitutos.

Inicialmente, previa-se a oferta para três modalidades de Bacharelado (Canto, Piano e Violão) e Licenciatura (Educação Musical); contudo, até a presente data, a UFMS disponibiliza exclusivamente a modalidade de Licenciatura em Música. Em julho de 2002 houve o primeiro vestibular para ingresso no Curso de Música, com a primeira turma realizando sua colação de grau em agosto de 2006 (UFMS, 2019).

O primeiro Projeto Pedagógico de Curso (PPC) permaneceu vigente até 2006, quando foi proposta e implementada uma nova estrutura curricular por meio da Resolução COEG nº 214/2006. Posteriormente, esse mesmo PPC foi modificado pela Resolução COEG nº 247/2011, passando a vigorar a partir do segundo semestre de 2010. Essa reformulação ocorreu em decorrência da reestruturação do sistema administrativo e pedagógico da universidade, o qual impactou diretamente a organização do calendário acadêmico, estruturando-o em semestres, no qual esse formato segue funcionando até os dias de hoje (UFMS, 2019).

2.2. Histórico da disciplina de Canto Coral

A disciplina de Canto Coral foi incorporada à matriz curricular do Curso de Música da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) em 2003, inicialmente



configurada como uma única disciplina, com carga horária de 72 horas. Durante esse período, as disciplinas do curso eram organizadas em regime anual, de modo que a carga horária de Canto Coral era distribuída ao longo de todo o ano letivo. Esse modelo permaneceu vigente até 2010, quando ocorreu a reestruturação curricular que resultou na reorganização da oferta das disciplinas.

Com essa reformulação, a disciplina de Canto Coral passou a ser distribuída em dois semestres, com a criação de "Canto Coral I" e "Canto Coral II", cada uma com carga horária de 34 horas. Essa mudança acompanhou a transição do curso para um sistema acadêmico baseado em semestres, proporcionando uma organização curricular alinhada ao novo calendário acadêmico da universidade.

Esta organização curricular da disciplina de Canto Coral permaneceu inalterada até o ano de 2014, quando foi implementada uma nova reformulação no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Música da UFMS. Como parte desta reformulação, a disciplina de Canto Coral passou por um aumento de sua carga horária. Conforme citado anteriormente, a disciplina era ofertada em dois semestres, com carga horária de 34 horas por semestre. Através da reestruturação curricular, a carga horária se manteve, porém a disciplina passou a ser distribuída em quatro semestres, sendo nomeadas como "Canto Coral I", "Canto Coral II", "Canto Coral III" e "Canto Coral IV" (UFMS,2014).

Esta organização se mantém presente até os dias atuais dentro do currículo do Curso de Música da UFMS. Atualmente, o canto coral é uma das disciplinas de maior longevidade no Curso de Música da UFMS, juntamente com a disciplina de "Estágio Obrigatório". Ambas são distribuídas durante quatro semestres de acordo com o PPC.

Ao longo dos anos, desde a criação da disciplina de Canto Coral, sua ementa passou por diversas reformulações. No entanto, no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) vigente desde 2019, as disciplinas Canto Coral I, II, III e IV compartilham a mesma ementa, a qual é descrita da seguinte forma:

Trabalho em grupo de solfejo e técnica vocal, de interpretação de repertório coral diversificado e de desenvolvimento da percepção



harmônica, por meio da leitura de obras a três e quatro vozes. Também serão realizadas discussões sobre a Organização Curricular e Gestão, bem como sobre a Profissão Docente e Identidade do Professor (UFMS, 2019, p. 42).

No âmbito do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), a matriz curricular está estruturada em oito eixos que abrangem disciplinas obrigatórias e optativas, nos quais são: Leitura e Escrita; Teoria e Estruturação Musical; Música e Sociedade; Prática Musical; Prática de Ensino de Música; Educação e Sociedade; Música e Tecnologia; e Metodologia de Pesquisa. A disciplina de Canto Coral está inserida no eixo de Prática Musical, o qual tem como objetivo central proporcionar experiências formativas voltadas à vivência da música vocal por meio da prática (UFMS, 2019).

A interdisciplinaridade constitui um princípio fundamental na concepção do Curso de Música, manifestando-se tanto no âmbito dos componentes curriculares disciplinares e não disciplinares quanto no contexto institucional mais amplo da universidade. Nesse sentido, o PPC orienta a organização curricular a partir de eixos que devem estabelecer diálogos constantes entre si. Partindo dessa premissa, o eixo de Prática Musical deve articular-se com o eixo de Leitura e Escrita, no qual se inserem as disciplinas de Teoria Musical I e II e Percepção Musical I, II e III. O objetivo central desse diálogo consiste em promover a contextualização da aquisição do conhecimento teórico e a vivência das práticas musicais, visando contribuir para a formação de futuros professores de música (UFMS, 2019). Assim, a disciplina busca se configurar como um espaço privilegiado de interlocução no processo formativo dos estudantes, sendo imprescindível analisar em que medida ela tem favorecido essa interação e contribuído para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento acadêmico dos discentes.

Além de integrar o currículo do curso como disciplina obrigatória ao longo de quatro semestres, o canto coral também se configura em atividades de extensão dentro da universidade. Projetos como "Cantemus - Laboratório da Voz", "Movimento Coral UFMS" e "Madrigal MS" representam iniciativas que são acessíveis a estudantes, egressos e à comunidade em geral. Há ainda projetos voltados para o público infantojuvenil (PCIU - Projeto Coral Infantojuvenil da UFMS) e para o público idoso



(Coral da UnAPI - Universidade Aberta à Pessoa Idosa), nos quais os acadêmicos da Licenciatura podem participar como monitores voluntários, estagiários e bolsistas. Dessa forma, esses grupos consolidam-se como espaços de diálogo e interação entre a universidade e a sociedade, promovendo a difusão do conhecimento e o fortalecimento da relação institucional com o público externo.

2.3. O Canto Coral como Prática Formativa: Aspectos Técnicos, Sociais e Pedagógicos

No que concerne às dimensões relacionadas ao desenvolvimento técnico-musical referentes à prática coral, podemos notar que, por objetivo principal, busca-se o desenvolvimento e a educação vocal do coralista. Fucci Amato (2007, p. 84) disserta sobre como este processo se realiza:

a educação vocal se realiza, basicamente, em três níveis: controle de fluxo aéreo (exercícios respiratórios), vocalizações (exercícios específicos com vogais) e técnica vocal propriamente dita – canto (impostação e articulação). A voz cantada e sua produção em grupo estabelecem um processo de ensino/ aprendizagem dos procedimentos vocais com alto grau de rendimento, pois na convivência com vários modelos vocais é possível desenvolver técnicas de propriocepção e imitação altamente eficazes para uma produção de música coral de qualidade (FUCCI-AMATO, 2007, p.84).

Nos ensaios de grupos corais, o desenvolvimento da técnica vocal é comumente abordado no início das atividades, desempenhando a função de “aquecimento” para os cantores. É importante reconhecer o importante papel que esta prática possui, e salientar que ela contribui para a prontidão vocal e a concentração dos integrantes do coro. No entanto, a técnica vocal não deve se restringir apenas a esse momento inicial, mas sim ser incorporada ao longo de todo o ensaio. Essa abordagem contínua visa não apenas reforçar e consolidar os aspectos técnicos, evitando esquecimentos, mas também esclarecer que o aquecimento vocal não constitui o único objetivo da técnica vocal (FIGUEIREDO, 1990).

Neste sentido, a disciplina de Canto Coral no curso de música da UFMS corrobora com as ideias do presente autor. As aulas são iniciadas com uma preparação vocal (exercícios de concentração corporal e vocalizes), e posteriormente é realizado o estudo



do repertório, conforme o perfil de alunos que estão presentes na disciplina. Dentro do estudo do repertório, há um enfoque no desenvolvimento do solfejo e da percepção musical, com os elementos de preparação vocal sendo constantemente reforçados durante a aula (GUIZADO; MOREIRA, 2016).

Fernandes, Kayama e Östergren (2006, p.60), no que concerne ao estudo da fisiologia e técnica vocal dentro do coro, descrevem: “No âmbito do estudo vocal, a compreensão – ainda que rudimentar – dos aspectos fisiológicos da produção sonora é de grande valia no domínio da emissão e no controle da voz.” Por meio dessa explanação, os autores ressaltam que os aspectos relacionados à produção vocal devem ser desenvolvidos pelo regente, abrangendo o uso adequado da respiração, a função laríngea e a exploração da ressonância vocal.

Além disso, os autores enfatizam a importância de trabalhar aspectos relacionados à postura apropriada para o canto, do aquecimento vocal e corporal, bem como do trabalho com vocalizes para o desenvolvimento da reginação, dos timbres, da extensão e da flexibilidade vocal. Segundo Brandvik (1993, p.149 *apud* FERNANDES; KAYAMA; ÖSTERGREN, 2006, p.39), 95% dos cantores corais de todo mundo, “não estudam canto com um professor particular”. Diante desse cenário, o ambiente do grupo coral, sob a orientação do regente, constitui-se como a principal – e, em muitos casos, a única – oportunidade para que esses cantores desenvolvam a técnica vocal de maneira mais estruturada e direcionada.

Desta forma, a aprendizagem da técnica vocal deve estar relacionada ao estudo do repertório, assim como os conceitos musicais devem também ter uma relação com este repertório. Mediante isso, é necessário que haja uma inter-relação entre técnica vocal, conceitos musicais e repertório para que não haja fragmentação entre os aspectos envolvendo a atividade coral (FIGUEIREDO, 1990).

Esse processo de aprendizagem desenvolve uma consciência auditiva no coralista, que pode ser estimulado através da realização de exercícios específicos como:



escalas e acordes na tonalidade da obra, com andamentos variados, com dinâmicas e sustentados; prática de afinação nos saltos melódicos difíceis com texto e sem texto; utilização de vocalizes que remetam à assimilação das dificuldades rítmicas ou melódicas das obras a serem trabalhadas (FUCCI AMATO, 2007, p.87).

A amplitude do repertório coral, com seus distintos conceitos e técnicas que podem ser abordados, pode favorecer um enriquecimento técnico-musical para os participantes do grupo coral: “Há repertórios que enfatizam a execução polifônica, outros reforçam a ideia da melodia acompanhada, e assim por diante” (FIGUEIREDO, 2005, p.365). Esse enriquecimento não se restringe apenas aos participantes individualmente, mas também se reflete em sua formação acadêmica e consequentemente, gera resultados futuros na sociedade.

O processo de aquisição de conhecimento e desenvolvimento técnico-musical ocorre por meio do contato dos estudantes com repertórios variados, proporcionado através de uma vivência musical contínua ao longo do tempo. Podemos considerar que esse é um dos motivos que justificam a disciplina de canto coral como uma das mais duradouras dentro do currículo do curso de Música da UFMS.

É importante considerar que a prática coral não só lida com o trabalho de canto em grupo, evidenciando dimensões técnicas, mas também tem um importante papel no desenvolvimento de aspectos sociais:

Por apresentar-se como um trabalho em grupo, identificamos que o canto coral é uma prática social que pode desenvolver não só a capacidade vocal, mas também a interação, a convivência, a inclusão social e as relações interpessoais em um grupo social (GALON, 2016, p.109).

Dentro desse contexto da prática coral, é evidente a presença de um processo de socialização que, consequentemente, favorece o desenvolvimento dos indivíduos que participam dessa atividade. Por se tratar de uma prática socializadora, o canto coral contribui para o desenvolvimento dos participantes no âmbito dessas relações:

Este desenvolvimento, acredita-se, é propiciado pelas relações travadas entre as pessoas, porém tendo como canal e vínculo entre elas aquilo que seria o elemento principal – a música, que traz novas formas de



agir, pensar e sentir. Necessariamente, parte-se do pressuposto que esta arte é essencialmente uma manifestação social e que, no canto coral, a música contextualiza as relações sociais influenciando o processo de formação dos participantes (PEREIRA E VASCONCELOS, 2007, p.102).

Os autores, posteriormente, discorrem sobre o papel do canto coral nas dimensões pessoal, interpessoal e comunitária, tomando como referência os estudos de Mathias (1986). O referido autor afirma que a música constitui uma força singular, decorrente de uma ação coletiva, capaz de comunicar o abstrato da beleza harmônica e da plenitude transcendental. Explica ainda que essa ação coletiva é proporcionada pela unidade, a qual representa o princípio fundamental de todas as manifestações observáveis na natureza.

Neste sentido, Pereira e Vasconcelos (2007, p.109) complementam: “a música atravessa as estruturas de nossas identidades, harmonizando-nos com o nosso eu interior (dimensão pessoal), com o outro social (interpessoal) e com a sociedade em que vivemos”. Os autores consideram que o canto coral é uma prática que se desenvolve a partir de possibilidades relacionadas a estas dimensões. Essa prática proporciona tanto uma vivência direta com a música quanto experiências subjetivas, nas quais é possível estabelecer uma comunicação interna consigo mesmo, promovendo uma sensação de harmonia e equilíbrio.

Os autores argumentam que, no contexto da prática coral, estabelece-se um contato entre indivíduos que compartilham propósitos comuns – cantar e se expressar musicalmente por meio da voz. Por meio dessa interação, o grupo é capaz de transmitir mensagens, ideologias e atitudes à comunidade. Tais valores são assimilados por meio de um processo de mediação promovido pela música. Os autores concluem dizendo: “a dimensão (sonora) abre caminhos para a troca e a internalização de conceitos e comportamentos em muitos casos mais harmonizados com a humanização nas relações” (PEREIRA E VASCONCELOS, 2007, p.109). A partir dessas explanações, é evidente que a prática coral transcende o ato de cantar em conjunto, assumindo um papel fundamental na formação social tanto do indivíduo (eu) quanto da coletividade (outros).



Nesse ambiente coletivo, há o encontro entre indivíduos oriundos de diferentes contextos sociais, culturais e hábitos, o que favorece uma rica troca de experiências. Nesse sentido, Moraes (2015, p.17) complementa: “o convívio com a diversidade é uma realidade do canto coral, que traz múltiplas realidades sociais dentro de um mesmo grupo. Podemos perceber que o canto coletivo, nesse sentido, se torna um reflexo da própria sociedade”. A esse respeito, Amato (2009, p. 96) enfatiza o papel do canto coral como ferramenta de inclusão social:

o coro pode ser encarado como uma eficaz ferramenta do ponto de vista da inclusão social, partindo do viés de uma inclusão cultural. Os trabalhos com grupos vocais nas mais diversas comunidades, escolas, empresas, instituições e centros comunitários pode, por meio de uma prática vocal bem conduzida e orientada, realizar a integração, dissipando fronteiras sociais.

A autora destaca que, para que essa integração social ocorra de forma efetiva, é fundamental que os participantes estejam motivados pessoalmente para a prática. Essa motivação se desenvolve no coralista a partir do conhecimento de si mesmo, do domínio de seu corpo e de sua voz, bem como da experiência do canto coletivo. Tal vivência é intensificada quando se alcança uma performance musical de qualidade, gerando reconhecimento entre os próprios integrantes do grupo e também por parte do público (AMATO, 2009).

Portanto, é importante ressaltar que nem sempre a prática coral possui um enfoque voltado totalmente para a técnica. Em sua pesquisa, Moraes (2015, p.18) complementa essa ideia analisando coros: “em alguns deles, construir valores de respeito e coletividade por meio da música tinha mais prioridade”. Consequentemente, o canto coral se configura como uma prática interdisciplinar, integrando e oportunizando um espaço de interação social mediado pela música.

Em vista do que foi exposto dentro desta sessão, o canto coral abrange diversas dimensões dentro de sua prática, seja técnica, seja pedagógica ou social. Desta forma, é fundamental uma reflexão dos acadêmicos sobre o papel do canto coral enquanto prática musical e o seu papel na sociedade, reconhecendo como este espaço artístico se mostra importante para a vida de muitas pessoas. Por meio desta reflexão, o acadêmico e futuro



educador pode compreender melhor como atuar de uma maneira mais consciente nos diferentes contextos e ambientes em que o canto coral pode ser inserido, assim, potencializando seu espaço enquanto transformação, aprendizagem e um crescimento tanto individual quanto coletivo.

De acordo com a ementa citada anteriormente, a disciplina também possui um enfoque em desenvolver aspectos pedagógicos relacionados à formação docente. Dentro desse processo, é importante ressaltar que o canto coral possui um papel importante no processo da educação musical, que é desenvolvido em todos que participam desta prática - papel este, que é relevante destacar, para que os acadêmicos estejam cientes acerca deste processo.

Dentro desta perspectiva, é notório que, durante esse período da formação acadêmica, o licenciando vivencia uma etapa de formação inicial, na qual desenvolve fundamentos essenciais para sua prática pedagógica e musical. É neste momento que os estudantes têm um primeiro contato com a prática docente, sendo relevante salientar:

para ser um educador musical competente não basta dominar apenas os conteúdos musicais. É preciso cuidar também dos aspectos pedagógicos, como, por exemplo, compreender o entorno da sala de aula, desenvolver uma prática a partir de uma determinada teoria, conhecer aspectos do desenvolvimento de diferentes faixas etárias, entre outros. No entanto, não basta ser um pedagogo sem dominar as técnicas musicais (DE OLIVEIRA SANTOS, 2011, p.123).

É importante ressaltar que a performance musical é uma importante aliada dos conhecimentos pedagógicos: “De fato, no exercício docente há implícito o processo híbrido entre os conhecimentos performáticos e os conhecimentos pedagógicos, visto que a matéria-prima do ensino musical é o fazer musical” (BRAGA, 2016, p.186). A autora discorre que, dentro desse processo da performance musical pública, são desenvolvidas nos acadêmicos competências e habilidades que desenvolvem aspectos formativos musicais.

Além disso, a reflexão do processo da construção desta performance - como seleção de repertório, a sua finalidade e os ensaios - se mostram como um importante



processo dentro da formação inicial do professor, no sentido de desenvolver habilidades de cunho pedagógico-musical. Neste sentido, a disciplina pode contribuir para a construção de uma base metodológica bem fundamentada, permitindo que os alunos integrem os conhecimentos adquiridos à sua futura experiência profissional.

2.4 A Formação Coral no contexto do Curso de Música da UFMS

Considerando as metodologias abordadas na disciplina para a formação inicial no âmbito da prática coral, dentro da estrutura curricular do Curso de Música da UFMS, estão presentes outras disciplinas que enriquecem a formação inicial do estudante voltada à prática coral. Dentre elas, podemos destacar as disciplinas voltadas para a regência coral, como “Regência Coral I”, “Regência Coral II” e “Regência de Coro Infantojuvenil”. Nessa perspectiva, Silva ressalta:

Partindo do pressuposto que o regente acumula na sua prática a função de professor, seja na musicalização de grupos leigos, seja na elevação do nível técnico de grupos escolares e acadêmicos, entendemos que, além das habilidades musicais e administrativo organizacionais, ele precisa ter conhecimentos de didática, que serão úteis no planejamento de seus ensaios (SILVA, 2019, p.16).

A partir dessa concepção, as disciplinas de regência no currículo do Curso de Música da UFMS buscam promover uma interação entre técnica e a prática pedagógica, conforme explicitado na ementa das disciplinas de Regência I e II:

Prática de direção coral, englobando aspectos técnicos e pedagógicos relativos à interpretação de uma obra e à condução de um ensaio; trabalho de expressão gestual e preparação vocal de um grupo coral. Também serão realizadas discussões sobre a Organização Curricular e Gestão, bem como sobre a Profissão Docente e Identidade do Professor (UFMS, 2019, p.83).

Neste sentido, a disciplina de Canto Coral na UFMS, no contexto da formação inicial, desempenha um papel fundamental ao incentivar a sistematização dos conteúdos abordados por meio de relatórios semanais. Nesses registros, os estudantes documentam os procedimentos desenvolvidos em aula, incluindo os exercícios de aquecimento



corporal, exercícios de respiração e vocalizes. Além disso, os relatórios exigem a descrição das abordagens adotadas durante os ensaios, abrangendo aspectos como a organização da leitura das peças musicais e as abordagens pedagógicas fornecidas pelo docente.

Desta forma, fica evidente que além de abordarem aspectos técnicos da regência, as aulas destas disciplinas promovem o conhecimento de diferentes repertórios, estratégias de planejamento e condução de ensaios, bem como metodologias para a abordagem diversificada do repertório coral.

Adicionalmente, a disciplina de Fisiologia e Técnica Vocal desempenha um papel fundamental ao aprofundar questões relacionadas à técnica vocal, higiene e preservação da voz, além do estudo do funcionamento do aparelho fonador e sua utilização de maneira saudável e eficiente.

O estudo da técnica vocal é fundamental para uma emissão da voz cantada com boa qualidade e sem prejuízo para quem a produz. Esta idéia deve nortear os profissionais que trabalham com educação musical coral em quaisquer níveis de atuação, quer em corais infantis, infanto-juvenis, adultos ou de terceira idade (FUCCI AMATO, 2007, p.85).

Dessa forma, a estrutura curricular do curso permite aos discentes articular os conhecimentos adquiridos de maneira integrada, favorecendo uma formação inicial sólida e consistente no âmbito pedagógico. Tal formação se revela essencial para a futura atuação profissional, especialmente no contexto da prática coral, mas também se mostra relevante para o exercício de quaisquer atividades pedagógicas e musicais.



3. O CANTO CORAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: PERCEPÇÕES E REFLEXÕES

O presente capítulo tem por objetivo analisar a percepção dos estudantes e egressos do Curso de Música da UFMS acerca do papel da disciplina de Canto Coral em sua formação acadêmica, bem como os benefícios advindos desta prática. Como coleta de dados, foi aplicado um questionário estruturado através da plataforma *Google Forms*. Dentro da estrutura do questionário, foram elaboradas seis perguntas objetivas e duas questões dissertativas, cujo material encontra-se no Anexo B. Através deste modelo de questionário objetivo, foi possível elaborar gráficos, interpretações e categorizações das respostas dos participantes da pesquisa.

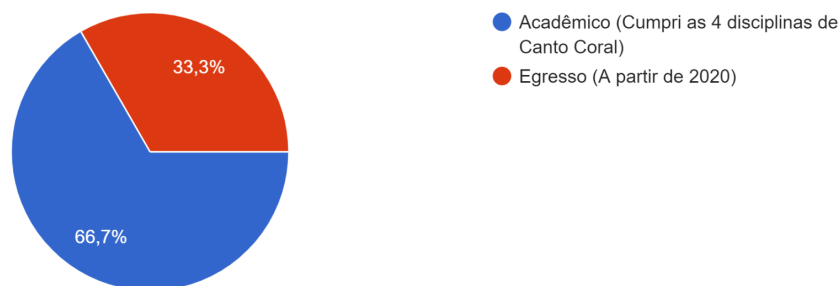
3.1. Perfil dos participantes

O público alvo da pesquisa se destinou a acadêmicos ativos do Curso de Música da UFMS que cumpriram as 4 disciplinas de canto coral, bem como egressos formados de 2020 até os dias atuais. A escolha desse recorte, em especial dos egressos, foi pelo motivo de estarem mais alinhados com as práticas recentes da disciplina no currículo do curso de Música, o que possibilita a construção de reflexões acerca desta disciplina em contextos semelhantes. Como pode ser observado na Figura 2, tivemos a adesão de 26 discentes (66,7%) e 13 egressos (33,3%), totalizando 39 respondentes ao questionário.

Figura 2- Participantes da pesquisa.

1 - Você é egresso ou acadêmico do curso de música?

39 respostas





Fonte: elaborada pelo autor através da plataforma Google Forms.

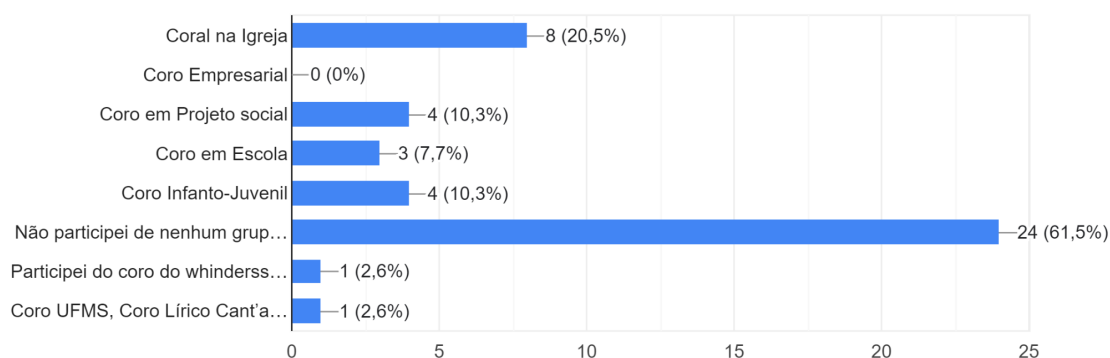
Visando conhecer mais o perfil dos respondentes desta pesquisa, questionamos se os participantes já tinham participado de algum grupo coral antes de ingressar no curso superior de Música. Como é possível observar na tabela abaixo, 24 participantes (61,5%) nunca tiveram uma experiência prévia em um coro, o que evidencia que grande parte dos ingressantes do curso não possuía contato anterior com a prática coral.

Dentro do público que participou de algum coro, a maioria esteve vinculada a coros de caráter religioso (20,5%), seguidos por coros em projetos sociais e infanto-juvenis (10,3%) e por coros em escolas (7,7%). Uma pequena amostra, representada por um respondente participou de um coro universitário (Coral da UFMS) e de um coro lírico - Coro Cant'Arte (2,6%), seguidos por um participante de um coro temporário (formado exclusivamente para um evento - peça teatral de Whindersson Nunes, de apoio humorístico (2,6%).

Figura 3- Contexto coral inicial dos participantes.

2- Antes de ingressar no curso de música da UFMS, você já participou de algum grupo, conjunto relacionado a prática coral? Obs: É possível marcar mais de uma opção.

39 respostas



Fonte: elaborada pelo autor através da plataforma Google Forms.

Através desta breve análise, pudemos identificar que boa parte do público ingressante no curso de música possui um primeiro contato com a prática coral dentro de



sua graduação. Dado este fato, a disciplina de Canto coral se mostra mais importante por fornecer um espaço de iniciação coral para estes acadêmicos, aliando os conhecimentos técnicos envolvidos nesta atividade, com os conhecimentos pedagógicos adquiridos dentro da disciplina.

Dentre o público que possuiu uma experiência prévia coral, os coros de caráter religioso possuem um importante papel, fornecendo um primeiro contato com a prática coral, evidenciando que este espaço se mostra essencial para a difusão da prática coral. Portanto, torna-se relevante ressaltar como a prática coral no nosso contexto se mostra de certa forma escassa, sendo essencial promover iniciativas e movimentos que possam promover a disseminação da prática coral, conforme as exemplificadas anteriormente por Gabriel (2024).

3.2. Percepção dos estudantes

A partir da terceira questão, foram investigadas as percepções dos acadêmicos e egressos sobre a disciplina de Canto Coral. Dentro desta questão, foi indagado se eles consideram ou consideraram a disciplina de canto coral importante em sua formação acadêmica. Os resultados apresentaram uma unanimidade: 100% das respostas reconheceram a importância da disciplina em seus processos formativos.

Figura 4 - Relevância da disciplina de Canto Coral.

3 - Você considera ou considerou o canto coral importante na sua formação superior em música?
39 respostas





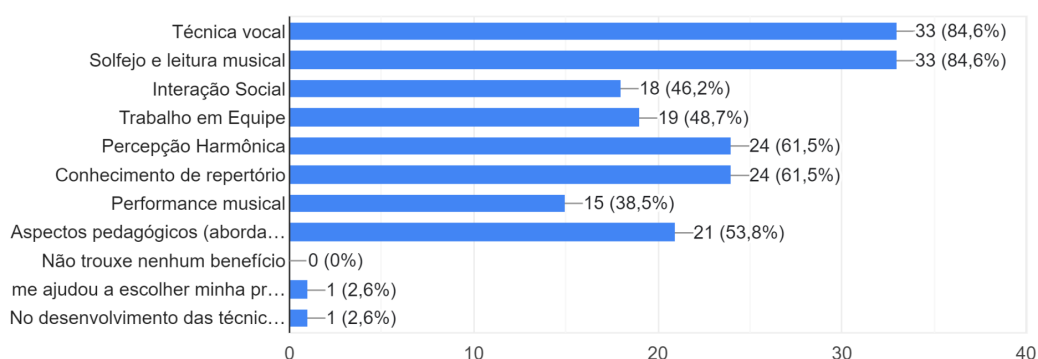
Fonte: elaborada pelo autor através da plataforma Google Forms.

Isso demonstra que a disciplina possui considerável relevância para os acadêmicos do curso de Música, não apenas como um espaço de prática musical, mas também contribuindo para as dimensões pedagógicas e interpessoais. A seguinte questão foi direcionada a compreender como essa relevância foi manifesta, em quais aspectos ela impactou de forma mais efetiva na trajetória acadêmica dos participantes desta pesquisa.

Figura 5 - Benefícios do canto coral

4 - Para você, como prática coral te proporcionou benefícios dentro de sua formação? em qual aspecto? Obs: É possível marcar mais de uma opção.

39 respostas



Fonte: elaborada pelo autor através da plataforma Google Forms.

A partir deste gráfico, é possível notar que os aspectos de técnica vocal, solfejo e leitura musical foram desenvolvidas por 84,6% dos participantes, o que mostra que estes aspectos são de suma importância, e de certa forma intrínsecos dentro desta prática coral, os quais são trabalhados e estudados semanalmente nos ensaios, conforme apontaram Guizado e Moreira (2016). É positivo e importante que essa grande parcela dos coralistas tenha sentido essa evolução na técnica vocal. Esse dado corrobora com a afirmação feita por Fernandes, Kayama e Östergren (2006), os quais apontaram anteriormente neste texto sobre a importância do coralista desenvolver uma consciência sobre o uso da sua voz, bem como aspectos técnicos relacionados à sua emissão.



A maioria dos participantes também apontaram um desenvolvimento nas dimensões de conhecimento de repertório e percepção harmônica, ambas com 61,5% das respostas. Podemos estabelecer uma relação entre tais dimensões, considerando que o contato com diferentes repertórios - os quais possuem particularidades em suas construções - contribui para o desenvolvimento da percepção harmônica nos coralistas. Esse processo ocorre à medida em que os integrantes compreendem a construção das vozes e de sua harmonia, favorecendo assim, esse desenvolvimento técnico-musical. Tais resultados vão ao encontro das considerações apontadas por Figueiredo (2005), o qual destaca o contato com diferentes repertórios para o desenvolvimento destes elementos.

É possível apontar que 53,8% dos respondentes notaram benefícios relacionados a aspectos pedagógicos, o que mostra que a disciplina forneceu um arcabouço teórico e pedagógico para a maioria dos acadêmicos. Em seguida, 48,7% dos participantes notaram que a disciplina de canto coral trouxe desenvolvimento de aspectos relacionados a trabalho em equipe, seguido por 46,2% que apontaram um desenvolvimento de interação social. É possível identificar que estes dois aspectos estão relacionados a dimensões sociais inerentes à prática coral, em que a vivência e o contato com os demais estudantes podem ter fornecido um desenvolvimento destes elementos.

Por último, tivemos dois apontamentos isolados dentre as respostas. Uma resposta (2,6%) apontou que a disciplina de canto coral contribuiu para a escolha da profissão de um acadêmico. Já em outra resposta (2,6%), o participante respondeu que a disciplina favorece um desenvolvimento de técnicas de respiração, as quais foram aplicadas em seu instrumento principal, o saxofone.

Na seguinte questão, os participantes foram indagados sobre as disciplinas com as quais o canto coral ofereceu diálogo dentro de sua formação acadêmica, bem como explicaram de que forma esse diálogo se estabeleceu. A questão tinha uma estrutura de resposta dissertativa, onde os participantes poderiam citar mais de uma disciplina onde eles notaram um diálogo com Canto Coral em sua formação. Dessa maneira, foram registradas 71 menções de disciplinas nas respostas coletadas, abrangendo tanto disciplinas obrigatórias quanto optativas.



Dentre as respostas, os participantes apontaram 13 disciplinas obrigatórias e 2 optativas com as quais o Canto Coral ofereceu uma relação significativa. Entre elas, a disciplina de Percepção Musical foi a mais recorrente, citada por 26 vezes pelos respondentes (36,62%). Os participantes citaram que esse diálogo se deu por conta do desenvolvimento de aspectos relacionados à leitura musical, solfejo, percepção rítmica, percepção harmônica, afinação e o contato com diferentes repertórios.

Em seguida, a disciplina de Harmonia foi citada 10 vezes pelos participantes (14,08%). A justificativa para tal diálogo, foi pelo motivo que a disciplina proporcionou aos acadêmicos um entendimento sobre a construção harmônica das vozes, encadeamento dos acordes, funções harmônicas e técnicas de modulação. Já a disciplina de Teoria Musical foi citada 6 vezes (8,45%), onde foi ressaltada a contribuição do canto coral para o desenvolvimento da leitura de partituras, sobretudo para os ingressantes que não tinham muito domínio com a leitura musical.

A disciplina de Regência coral se mostrou também entre as mais citadas com 5 respostas (7,04%). Os participantes apresentaram tal relação com a disciplina de Canto Coral, em detrimento do desenvolvimento de aspectos de emissão vocal, homogeneidade, organização de ensaios, interação entre os coralistas e o regente, e um entendimento sobre as características estilísticas de obras em diferentes períodos. Em sequência, a disciplina de História da Música aparece com 4 respostas (5,63%), considerando que este diálogo ocorreu por trazer uma compreensão melhor sobre o contexto histórico das obras trabalhadas.

As disciplinas de Análise Musical, Arranjo e Criação Musical, Música Brasileira, Fisiologia e Técnica Vocal, Música de Câmara e Prática em Conjunto foram assinaladas duas vezes cada uma, representando 2,82% das respostas. Também tivemos a citação das disciplinas de Música na Educação Básica, Contraponto, Introdução à Etnomusicologia, Metodologias de Ensino Musical e Instrumento Musical, em que cada uma foi apontada uma vez, representando 1,41% das respostas coletadas. As justificativas atribuíram este diálogo a diversos fatores, como o aprofundamento na compreensão da composição e construção das vozes; contato com repertórios variados, contemplando



obras de períodos e etnias distintas; o aprimoramento da prática em conjunto; a escuta coletiva e o desenvolvimento da performance musical.

Cabe destacar que 5 participantes (7,04%) afirmaram não ter percebido nenhum diálogo da disciplina de Canto Coral com as demais do curso. Dentre as justificativas apresentadas, um participante vivenciou a disciplina no período da pandemia – o que não propiciou um diálogo, em virtude do contexto em que o acadêmico estava inserido. Outros relataram que esse diálogo não era intencionalmente promovido pelos docentes. Através desta amostra, é preocupante o seguinte fato: houve mais respostas indicando que a disciplina Canto Coral não teve nenhum diálogo com as demais, do que relacionando Canto Coral com as disciplinas ligadas à educação musical e à educação básica. Por esse motivo é relevante discutir, nas futuras reestruturações do PPC do curso de Música, como estabelecer uma articulação mais efetiva entre o canto coral e a sala de aula. Considerando que, no ambiente escolar, o professor de música utiliza frequentemente o canto como recurso pedagógico, sendo o mais acessível, levando em consideração a escassez de instrumentos e materiais musicais no contexto escolar.

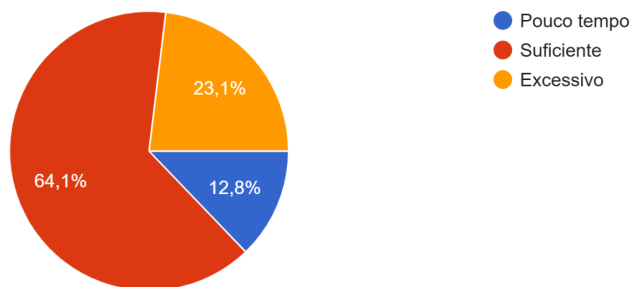
A partir dos dados levantados, observa-se que a disciplina de Canto Coral estabeleceu um diálogo mais significativo com as disciplinas vinculadas ao eixo de leitura e escrita, notadamente Percepção Musical e Teoria Musical. As disciplinas presentes neste eixo foram mencionadas em 32 respostas, correspondendo a 45,07% do total. Tal constatação demonstra que a disciplina vem atendendo às diretrizes estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso (UFMS, 2019), o qual prevê que as disciplinas do eixo de prática musical - no qual o Canto Coral está inserido - devem dialogar com as disciplinas do eixo leitura e escrita.

Em seguida, os participantes foram indagados sobre suas percepções em relação ao tempo reservado para a disciplina dentro da estrutura curricular do curso, a qual atualmente é de quatro semestres. O questionamento procurou apontar se os participantes consideram o tempo para a disciplina suficiente, insuficiente ou excessivo no contexto da estrutura curricular.



Figura 6 - Tempo reservado para a disciplina

6 - Quanto ao tempo reservado para a disciplina (4 semestres), você considera:
39 respostas



Fonte: elaborada pelo autor através da plataforma Google Forms.

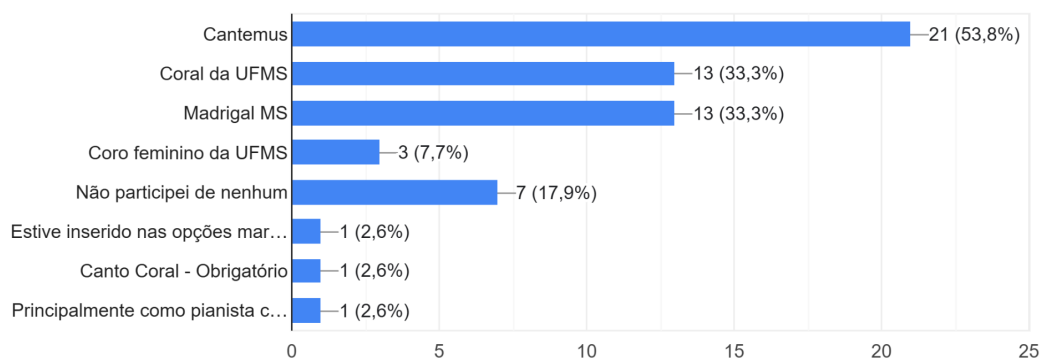
Uma parcela expressiva de 25 respondentes (64,1%) avaliou o tempo destinado a disciplina como adequado dentro da estrutura curricular. Em contrapartida, 9 participantes (23,1%) consideram a carga horária excessiva, considerando a sua redução em eventuais reestruturações do PPC do curso. Uma pequena parcela de 5 participantes (12,8%) considera o tempo reservado para a disciplina insuficiente, apontando a necessidade de sua ampliação na matriz curricular. Diante desses dados, nota-se que a maioria dos respondentes se mostram desfavoráveis à mudança da carga horária desta disciplina, o qual se demonstra um fator importante para futuras revisões no PPC do curso de música.

A seguinte questão procurou investigar a participação dos acadêmicos nos projetos de extensão referentes ao canto coral dentro da universidade, a fim de investigar se os discentes tiveram interesse em ampliar a prática coral em sua formação.

Figura 7 - Participação em projetos de extensão

7 - Você participa ou participou de algum destes projetos de extensão dentro da universidade envolvendo a prática coral? Obs: É possível marcar mais de uma opção.

39 respostas



Fonte: elaborada pelo autor através da plataforma Google Forms.

Uma parcela significativa dos participantes demonstrou interesse em integrar projetos de extensão voltados à prática coral. Dentre estes projetos, o Cantemus é um projeto que contou com a participação da maioria dos respondentes (53,8%). Em seguida, aparecem o Coral da UFMS e o Madrigal MS, ambos com um percentual de participação 33,3% de cada um. Uma amostra mais restrita com apenas 3 respondentes participaram do coro feminino da UFMS (7,7%).

Verificaram-se ainda, casos específicos: um participante (2,6%) atuou nestes projetos como estagiário, não como um integrante formal do grupo. Em uma outra ocasião, um respondente (2,6%) integrou estes projetos principalmente como pianista correpetidor, atuando em alguns momentos como coralista. Estes relatos evidenciam que estes projetos não apenas se mostram abertos à participação de coralistas, mas também a receber estagiários e bolsistas, favorecendo uma inserção mais ampla à vivência coral, contribuindo mais para a formação acadêmica dos envolvidos.



A última questão (de preenchimento não obrigatório) teve por enfoque interagir com os participantes que atuam na área da prática coral, voltado para a sua atuação pedagógica. A questão procurou verificar de que forma a disciplina de canto coral contribuiu para a atividade pedagógica dos acadêmicos e egressos, ou seja, como eles utilizam dos conhecimentos e procedimentos oportunizados na disciplina em sua atividade profissional. Dentro do número total de participantes (39), 18 participantes (46,15%) responderam à presente questão.

Dentre as 18 respostas, 4 participantes (22,22%) indicaram que a disciplina contribuiu para o repertório de aquecimento vocal, uso da voz, e abordagens sobre técnica vocal. Em seguida, 3 respondentes (16,67%) apontaram que a disciplina colaborou com o desenvolvimento da percepção melódica. As justificativas se deram por compreender quais as tonalidades e alturas são mais adequadas para cada público. Um respondente a esta questão declarou que não atua profissionalmente na área da prática coral, no entanto, o participante justificou que a disciplina contribuiu para a sua prática pedagógica em aulas de guitarra, no sentido em que desenvolveu uma percepção melódica das melodias em seu instrumento através do canto e solfejo.

Igualmente, 3 participantes (16,67%) destacaram que a disciplina de canto coral ofereceu um arcabouço teórico e prático no sentido de organização dos ensaios, em relação ao planejamento para cada ensaio, como escolher vocalizes, peças, entre outros aspectos. Os demais respondentes citaram que a disciplina agregou no sentido de compreender o uso da respiração, fraseologia, afinação, escolha de repertório para cada público, ensino de canto individual, e noção sobre prática em conjunto. Um participante indicou que os procedimentos da disciplina não foram usados diretamente em sua prática pedagógica, e sim que o mesmo procurou sanar as dúvidas em dificuldades com o docente responsável pela disciplina.

Neste sentido, observa-se que a disciplina possui uma relevância significativa para a atuação profissional dos participantes, especialmente por contribuir em duas dimensões complementares. A primeira refere-se ao domínio de aspectos técnicos, como o desenvolvimento da técnica vocal, ouvido, afinação, solfejo, respiração e também para



estratégias pedagógicas, como organização dos ensaios, repertório de vocalizes, e também o conhecimento de repertórios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, foi possível compreender de forma ampla como os estudantes e egressos enxergaram o papel do Canto Coral em sua formação acadêmica e profissional, bem como os benefícios decorrentes desta prática. Observou-se que uma parcela significativa dos ingressantes no curso de Música não possuía um contato com a prática coral antes de ingressar na graduação. No entanto, ao longo de sua formação, todos reconheceram o canto coral como uma prática relevante, sendo parcela considerável de respondentes interessada em projetos de extensão e outras atividades relacionadas.

Dessa maneira, por meio desta pesquisa, os participantes puderam refletir, de forma positiva, sobre os benefícios que foram proporcionados pelo canto coral, os quais envolveram, principalmente, aspectos técnicos-musicais como o desenvolvimento da afinação, do solfejo, da percepção harmônica e do conhecimento de repertório. Além disso, foram mencionadas contribuições significativas em esferas pedagógicas, sociais e pessoais, envolvendo o trabalho em equipe, a interação interpessoal, e conhecimento de abordagens e metodologias.

É relevante destacar que esses benefícios não só foram importantes para o desenvolvimento dentro da disciplina, mas também foi importante para um diálogo em outras disciplinas dentro da estrutura curricular do Curso de Música, enriquecendo a formação acadêmica dos estudantes. O grande desafio que fica para os alunos e docentes, é de procurar estabelecer um diálogo efetivo da disciplina de canto coral com as demais que abordam sobre a atuação na sala de aula, visando preparar o acadêmico para a atuação na educação básica. Em relação a estrutura curricular, os estudantes puderam expor suas percepções acerca da mesma, no qual servirá de contribuição para possíveis atualizações no PPC do Curso de Música.

Os participantes também notaram que a disciplina de Canto Coral possui relevância para a sua prática profissional, fornecendo uma base metodológica sólida para



a sua atuação docente, sendo evidenciado como um importante espaço de formação inicial através da vivência dentro da disciplina.

Nesse sentido, a pesquisa conseguiu atingir seus objetivos no sentido de fornecer uma reflexão por parte dos estudantes, e evidenciar a importância desta prática em diversos âmbitos, se tornando uma prática interdisciplinar. Por fim, espera-se que os resultados desta pesquisa possam colaborar para discussões acerca do canto coral dentro do curso de Música, fortalecendo o diálogo entre a prática e a formação acadêmica, e inspirando mais pesquisas sobre o canto coral no meio acadêmico.



REFERÊNCIAS

ALVES, Amanda Palomo. Do blues ao movimento pelos direitos civis. **Revista de história**, v. 3, n. 1, p. 50-70, 2011.

AMATO, Rita de Cássia Fucci. Música e políticas socioculturais: a contribuição do canto coral para a inclusão social. **Opus**, v. 15, n. 1, p. 91-109, 2009.

AMATO, Rita Fucci. O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musical. **Opus**, v. 13, n. 1, p. 75-96, 2007.

BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Trad. Maria Teresa Resende Costa. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

BEZERRA, Wesley Simão. O canto coral no Brasil: traçados sobre uma prática de educação musical. **Anais COPRECIS... Campina Grande: Realize Editora**, 2017.

BRAGA, Simone Marques. **Canto coral e performance vocal: formação inicial dirigida à educação básica**. Revista Música Hodie, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 186-198, 2016.

CASTAGNA, Paulo. Música na América Portuguesa. In: MORAES, José Geraldo Vinci; SALIBA, Elias Thomé (orgs.). **História e Música no Brasil**. São Paulo: Alameda, 2010.

DE OLIVEIRA SANTOS, Jane Borges. Canto coral: uma experiência prática na formação de educadores musicais. **Formação Docente em Artes – II Encontro Regional sobre Formação de Professores para o Ensino da Arte**, p. 121, 2011.

FERNANDES, Angelo José; KAYAMA, Adriana Giarola. A sonoridade vocal e a prática coral no Barroco: subsídios para a performance barroca nos dias atuais. **Per Musi**, p. 59-68, 2008.

FERNANDES, Angelo José; KAYAMA, Adriana Giarola; ÖSTERGREN, Eduardo Augusto. A prática coral na atualidade: sonoridade, interpretação e técnica vocal. **Revista Música Hodie**, v. 6, n. 1, 2006.



FERNANDES, Angelo José; KAYAMA, Adriana Giarola; ÖSTERGREN, Eduardo Augusto. O regente moderno e a construção da sonoridade coral: interpretação e técnica vocal. **Per Musi**, n. 13, p. 33-51, 2006.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira. A prática coral na formação musical: um estudo em cursos superiores de Licenciatura e Bacharelado em música. In: **XV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPPOM). Anais do XV Congresso da ANPPOM. Rio de Janeiro, 2005.**

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. **O ensaio coral como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de educação musical.** Dissertação (Mestrado). Porto Alegre: Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1990.

GALON, Mariana. O canto coral como prática social: reflexões para além do fazer música. **Educação, Batatais**, v. 6, n. 2, p. 107-129, 2016.

GABRIEL, Ana Paula dos Anjos. A pesquisa em história do canto coral no Brasil: trajetórias e perspectivas. **Opus**, v. 30, p. 1-17, 2024.

GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. **História da música ocidental.** 2. ed. Tradução de Ana Luisa Faria. Revisão técnica de Adriana Latino. Lisboa: Gradiva, 2001.

GROVE, George, Sir; SADIE, Stanley. **Dicionário Grove de música: edição concisa.** Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1994. 1048 p. ISBN 85-7110-301-1.

GUIZADO, Gabriel Scatena; MOREIRA, Ana Lúcia Iara Gaborim. A técnica vocal na formação do educador musical: relato de experiência num curso de Licenciatura em Música. In: **XIV Encontro Regional Centro-Oeste da ABEM**, 2016.

ILARI, Beatriz Senoi; MATEIRO, Teresa da Assunção Novo. **Pedagogias brasileiras em educação musical.** Editora Intersaberes, 2016.



JUNKER, David. O movimento do canto coral no Brasil: breve perspectiva administrativa e histórica. **Encontro Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música**, v. 12, p. 2-8, 1999.

LISBOA, Alessandra Coutinho. **Villa-Lobos e o canto orfeônico: música, nacionalismo e ideal civilizador**. 2005. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2005.

LEMOS JÚNIOR, Wilson. **História da educação musical e a experiência do canto orfeônico no Brasil**. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, n. 27, p. 67–80, jan./abr. 2012. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71523347005>. Acesso em: 01 ago. 2025.

MARIZ, Vasco. Heitor Villa-Lobos: compositor brasileiro. 11. ed. Belo Horizonte, MG: Ed. Itatiaia, 1989. 233 p. (Coleção Reconquista do Brasil; 167).

MICHELS, Ulrich. **Atlas de Musica, vol.1**. Trad. León Mames. Madrid: Alianza Editorial S.A., 1997.

MORAES, Davi Silvino. **Formação humana e musical através do canto coletivo: um estudo de caso no Coral da ADUFC**. 2015. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós- graduação em Música, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

PEREIRA, Éliton; VASCONCELOS, Miriã. O processo de socialização no canto coral: um estudo sobre as dimensões pessoal, interpessoal e comunitária. **Música Hodie**, v. 7, n. 1, 2007.

SILVA, Ana Maris Goulart. **O sujeito cantante: reflexões sobre o canto coral**. 2014. 191 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

SILVA, Wdemberg Pereira da. **O regente de coro acadêmico e a educação musical no canto coral**. 2019. 143 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.



UFMS. **Projeto Pedagógico do Curso de Música – Educação Musical (Licenciatura).**

Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2014.

UFMS. **Projeto Pedagógico do Curso de Música – Licenciatura (Relatório Final).**

Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2019.

VALLADARES, Débora Generozo. **Canto coral: reflexões através de um coro evangélico.** 1998. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística, Habilitação em Música) – Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.

ZANDER, Oscar. **Regência coral.** Porto Alegre: Editora Movimento, 2003.

ZILLI, Regina Maria. **O canto coral: trajetória histórica e importância na educação integral.** 1992. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1992.



ANEXOS

Anexo A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

O (A) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar de forma voluntária de uma pesquisa intitulada “O CANTO CORAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA SOB A ÓTICA DOS ESTUDANTES E EGRESSOS DO CURSO DE MÚSICA DA UFMS” que possui como pesquisadora responsável a Professora Doutora Ana Lúcia Iara Gaborim Moreira. Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que o (a) senhor (a) não consiga entender, converse com o pesquisador responsável pelo estudo ou com um membro da equipe desta pesquisa para esclarecê-los.

A proposta deste termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) é explicar tudo sobre o estudo e solicitar a sua permissão para participar do mesmo.

O objetivo desta pesquisa consiste em avaliar como os estudantes percebem a disciplina de canto coral dentro de sua formação acadêmica, e se a mesma trouxe um diálogo significativo com as demais disciplinas dentro do curso. Também será investigado se os alunos notaram possíveis benefícios em aspectos técnicos-musicais e/ou pedagógicos dentro da disciplina, no qual estes aspectos são previstos dentro da ementa da mesma. E tem como justificativa contribuir para uma futura revisão no Projeto Político Pedagógico (PPC) do curso de música e proporcionar uma reflexão dos estudantes acerca da vivência nessa disciplina, com o intuito de contribuir para um melhor entendimento dessa prática.

Se o(a) Sr.(a) aceitar participar da pesquisa, que consistirá no preenchimento de um questionário na plataforma *Google Forms* (“Formulários Google”), os procedimentos envolvidos em sua participação são os seguintes: Ler e concordar com o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) na primeira página do questionário, após o aceite serão direcionados para o(a) Sr.(a) 8 questões, sendo quatro com questões alternativas, uma com múltipla escolha e duas questões de resposta dissertativa. O tempo



de duração para responder o questionário será em média de 5 a 10 minutos para preencher todas as questões. Após preenchimento das questões, os dados serão armazenados digitalmente para análise e discussão dentro da monografia do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), para uma posterior defesa.

No presente estudo é possível afirmar que existam riscos mínimos aos participantes pelo procedimento escolhido para a coleta. A extensão pequena do questionário e seu formato objetivo tem o intuito de minimizar o desconforto na resolução da mesma. No entanto, é importante ressaltar que dentre os riscos desta pesquisa estão a possibilidade de vazamento de dados, perda de dados, invasão de dados e problemas de segurança. Portanto, todos os dados coletados serão armazenados em um dispositivo local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem", para evitar qualquer problema decorrente das plataformas virtuais.

No caso de alguma questão causar constrangimento, desconforto para responder ou reviver situações pessoais, o participante pode desistir do preenchimento em qualquer tempo ou deixar de responder o que achar necessário sem nenhum prejuízo. A sua identidade e dados pessoais, assim como de todos os participantes do estudo, serão mantidos em sigilo.

Esta pesquisa prevê benefícios indiretos aos participantes, uma vez que as informações irão contribuir para uma reflexão através da prática da disciplina de canto coral dentro de sua formação acadêmica, colaborando para o benefício inerente e coletivo dos envolvidos.

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso o(a) Sr.(a) decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento durante a pesquisa, não haverá nenhum prejuízo ao vínculo institucional que você recebe ou poderá vir a receber na instituição.

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e o(a) Sr.(a) não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos. No



entanto, é importante ressaltar que o participante tem por direito o ressarcimento de qualquer despesa diretamente decorrente de sua participação na pesquisa.

Caso seja identificado e comprovado danos provenientes desta pesquisa, o(a) Sr.(a) tem assegurado o direito a receber a assistência integral e imediata, de forma gratuita, pelo tempo que for necessário, tanto após o encerramento do estudo quanto no caso de interrupção da pesquisa, além de lhe ser garantido o direito à indenização.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como é garantido ao Sr.(a), o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que o(a) Sr.(a) queira saber antes, durante e depois da sua participação. Ao final da pesquisa, todo o material será mantido em arquivo, sob guarda e responsabilidade do pesquisador responsável, por pelo menos 5 anos, conforme a Resolução CNS no 466/2012.

Caso o(a) Sr.(a) tenha dúvidas, poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável, Ana Lúcia Iara Gaborim Moreira, pelo telefone 67 99150-1810, endereço eletrônico e-mail ana.gaborim@ufms.br. Também poderá entrar em contato com o pesquisador Erick Vinícius Paulino Moraes, pelo telefone 67 99190-6337 e pelo e-mail erick.paulino@ufms.br, ou com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). A secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (CEP/UFMS) está localizada em Av. Costa e Silva, S/N, Pioneiros, 79070-900, Campo Grande, MS, Prédio das Pró-Reitorias – Primeiro Andar. O atendimento ocorre de segunda a sexta-feira, das 07h30 às 11h30 e das 13h30 às 17h30, presencialmente ou através dos seguintes meios de comunicação: telefone exclusivo: (67) 3345-7187; e-mail exclusivo: cepconep.propp@ufms.br; website: <https://cep.ufms.br/>.

O Sr.(a) receberá a cópia do formulário juntamente com o TCLE em seu e-mail logo após resolução do questionário.



Anexo B - Questionário Aplicado

Primeira sessão: Perfil do Estudante/Egresso

1 - Você é egresso ou acadêmico do curso de música?

A) Acadêmico (Cumprir as 4 disciplinas de Canto Coral)

B) Egresso (A partir de 2020)

2- Antes de ingressar no curso de música da UFMS, você já participou de algum grupo, conjunto relacionado à prática coral? Obs: É possível marcar mais de uma opção.

A) Coral na Igreja

B) Coro Empresarial

C) Coro em Projeto social

D) Coro em Escola

E) Coro Infante-Juvenil

F) Não participei de nenhum grupo coral

G) Outros:

Segunda sessão: Prática Coral na Formação Superior

3- Você considera ou considerou o canto coral importante na sua formação superior em música?

A) Sim

B) Não

C) Não sei responder

4 - Para você, como prática coral te proporcionou benefícios dentro de sua formação? Em qual aspecto? Obs: É possível marcar mais de uma opção.

A) Técnica vocal



- B) Solfejo e leitura musical
- C) Interação Social
- D) Trabalho em Equipe
- E) Percepção Harmônica
- F) Conhecimento de repertório
- G) Performance musical
- H) Aspectos pedagógicos (abordagens, metodologias)
- I) Não trouxe nenhum benefício
- J) Outro:

5 - Você percebeu se a disciplina de canto coral ofereceu um diálogo com outras disciplinas dentro de sua formação? Se sim, em quais disciplinas e de que forma? (Exemplo: Ofereceu diálogo com a disciplina de percepção musical por trabalhar o meu solfejo e percepção rítmica)

6 - Quanto ao tempo reservado para a disciplina (4 semestres), você considera:

- A) Pouco tempo
- B) Suficiente
- C) Excessivo

7 - Você participa ou participou de algum destes projetos de extensão dentro da universidade envolvendo a prática coral? Obs: É possível marcar mais de uma opção.

- A) Cantemus
- B) Coral da UFMS
- C) Madrigal MS
- D) Coro feminino da UFMS
- E) Não participei de nenhum
- F) Outro:



8 - Como você pode aproveitar os conhecimentos/procedimentos da disciplina na sua atividade profissional? (somente para egressos ou acadêmicos que já estão atuando na área da prática coral)



Anexo C - Parecer de Aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O CANTO CORAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA SOB A ÓTICA DOS ESTUDANTES E EGRESSOS DO CURSO DE MÚSICA DA UFMS

Pesquisador: ANA LUCIA IARA GABORIM MOREIRA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 87844125.2.0000.0021

Instituição Proponente: FAALC - Faculdade de Letras, Artes e Comunicação

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.698.552

Apresentação do Projeto:

'texto do pesquisador': Serão aplicados questionários estruturados, com respostas de tipo aberta e múltipla escolha, a serem preenchidos on-line pela plataforma Google

Forms. O público-alvo será formado por acadêmicos e egressos do curso de Licenciatura em Música da UFMS, sendo que sua participação será voluntária. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, para verificar como os acadêmicos percebem os reflexos da disciplina em sua formação acadêmica, e como os egressos aproveitam os conhecimentos e recursos desenvolvidos na disciplina em seu trabalho profissional. Sendo assim, o presente projeto tem por objetivo trazer uma opinião dos estudantes do curso de Música acerca da disciplina de canto coral em relação aos possíveis benefícios que a disciplina pode ter trazido ao longo destes quatro semestres e também no restante de sua formação. Desta forma, busca-se contribuir para um melhor entendimento sobre a função que a disciplina possui na formação docente e promover uma prática reflexiva para os atuais e futuros docentes. Critério de Inclusão: O público-alvo dessa pesquisa será formado por estudantes maiores de 18 anos, que já cumpriram as 4 disciplinas de Canto Coral, como também egressos do curso de música da UFMS formados desde 2020. Esse público será mapeado por meio da divulgação em redes sociais que atingem tanto os acadêmicos atuais, quanto os egressos (grupos de WhatsApp, Instagram, Facebook, dentre outros). A participação nesta pesquisa será espontânea e anônima. Critério de Exclusão: Não poderá responder esta pesquisa estudantes que não

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros, Prédio das Pró-Reitorias e Hércules Maymonez, 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MATO GROSSO DO SUL -
UFMS



Continuação do Parecer: 7.698.552

concluíram as quatro disciplinas dentro de sua formação. Haverá uma questão no início do questionário onde o estudante irá declarar se cumpriu as quatro disciplinas, se caso não se enquadrar, não poderá responder o formulário.

Objetivo da Pesquisa:

'texto do pesquisador': Objetivo Primário: O objetivo deste projeto está pautado em apresentar a percepção dos estudantes sobre o canto coral na formação acadêmica dentro do curso de música da UFMS. Objetivo Secundário: 1.Realizar pesquisa bibliográfica acerca do canto coral na formação musical acadêmica. 2.Investigar, por meio de questionário on-line, a percepção dos acadêmicos e egressos em relação aos benefícios oferecidos pela disciplina de canto coral, em aspectos técnicos-musicais e pedagógicos. 3.Avaliar, a partir do levantamento de dados, como a prática coral foi importante para a formação acadêmica dos estudantes e egressos. 4.Investigar, a partir da análise dos dados obtidos, se a disciplina tem promovido integração e diálogo com as demais componentes curriculares no contexto da formação dos estudantes. 5.Verificar por meio da análise dos dados, se os estudantes tiveram interesse de participar de projetos de extensão envolvendo a prática coral.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

'texto do pesquisador': Riscos: No presente estudo é possível afirmar que existam poucos riscos aos participantes pelo procedimento escolhido para a coleta. A extensão pequena do questionário e seu formato objetivo tem o intuito de minimizar o desconforto na resolução da mesma. No entanto, no caso de alguma questão causar constrangimento, desconforto para responder ou reviver situações pessoais, o participante pode desistir do preenchimento em qualquer tempo ou deixar de responder o que achar necessário sem nenhum prejuízo. A sua identidade e dados pessoais, assim como de todos os participantes do estudo, serão mantidos em sigilo. Benefícios: Esta pesquisa prevê benefícios indiretos aos participantes, uma vez que as informações irão contribuir para uma reflexão através da prática da disciplina de canto coral dentro de sua formação acadêmica, colaborando para o benefício inerente e coletivo dos envolvidos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

'texto do pesquisador': É um estudo internacional? Não

Tamanho da Amostra no 70

Haverá uso de fontes secundárias de dados (prontuários, dados demográficos, etc)? Sim

Detalhamento: Documentos oficiais da Universidade que estão disponíveis para consulta online, ou seja, dados de domínio público (PPC, Planos de Ensino, entre outros). A pesquisa não

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros, Prédio das Pró-Reitorias, Hércules Maymone, 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br



Continuação do Parecer: 7.698.552

usará de dados secundários relacionados a amostras biológicas.

O Estudo é Multicêntrico no Brasil? Não

Propõe dispensa do TCLE? Não

Haverá retenção de amostras para armazenamento em banco? Não

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Folha de rosto: Apresentada e OK
- Projeto detalhado: Apresentado e OK
- Cronograma: Apresentado e OK
- Orçamento: Apresentado e OK
- Instrumento de coleta de dados: Apresentado e OK
- Anuência da instituição: Apresentada anuência da direção da Faculdade de Artes da UFMS e OK
- TCLE: Apresentado e OK

Recomendações:

Embora a pesquisadora afirme, no TCLE: "No caso de alguma questão causar constrangimento, desconforto para responder ou reviver situações pessoais, o participante pode desistir do preenchimento em qualquer tempo ou deixar de responder o que achar necessário sem nenhum prejuízo." É importante considerar o seguinte, de acordo com a carta Circular 01/2021: Caso tenha pergunta obrigatória deve constar no TCLE o direito do participante de não responder a pergunta.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Com relação às pendências do parecer anterior:

PENDÊNCIA 1: O pesquisador deve apresentar orçamento detalhado, prevendo todos os custos necessários ao desenvolvimento da pesquisa (recursos humanos e materiais), de acordo com Norma Operacional 001/2013.

ANÁLISE: Pendência atendida. A pesquisadora adicionou, no Formulário de Informações Básicas, o orçamento previsto.

PENDÊNCIA 2: Considerar os riscos relacionados ao ambiente virtual discutidos acima, bem como as formas de minimização, conforme Carta Circular 01/2021.

ANÁLISE: Pendência atendida. A pesquisadora adicionou, no TCLE, os riscos relacionados ao ambiente virtual, bem como a forma de minimização dos mesmos.

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros, Prédio das Pró-Reitorias e Hércules Maymone, 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



57



Continuação do Parecer: 7.698.552

PENDÊNCIA 3: Explicitar, no TCLE, o direito ao ressarcimento do participante, caso ocorra.

ANÁLISE: Pendência atendida. A pesquisadora adicionou, no TCLE, a frase: "No entanto, é importante ressaltar que o participante tem por direito o ressarcimento de qualquer despesa diretamente decorrente de sua participação na pesquisa."

Considerações Finais a critério do CEP:

1) Regimento Interno do CEP/UFMS

Disponível em: <https://cep.ufms.br/novo-regimento-interno-do-cep-ufms/>

2) Renovação de registro do CEP/UFMS

Disponível em: <https://cep.ufms.br/registro/>

3) Calendário de reuniões de 2025

Disponível em: <https://cep.ufms.br/calendario-de-reunioes-do-cep-2025/>

4) Composição do CEP/UFMS

Disponível em: <https://cep.ufms.br/composicao-do-cep-ufms/>

5) Etapas do trâmite de protocolos no CEP via Plataforma Brasil/ fluxograma:

Disponíveis em: <https://cep.ufms.br/etapas-do-tramite-de-protocolos-no-cep-via-plataforma-brasil/> e <https://cep.ufms.br/fluxograma-submissao-de-pesquisas-com-seres-humanos/>

6) Legislação e outros documentos:

Lei sobre a pesquisa com seres humanos.

Resoluções do CNS.

Norma Operacional no001/2013. Portaria no2.201 do Ministério da Saúde.

Cartas Circulares da Conep.

Resolução COPP/UFMS no240/2017.

Outros documentos como o manual do pesquisador, manual para download de pareceres, pendências frequentes em protocolos de pesquisa clínica v 1.0, etc.

Disponíveis em: <https://cep.ufms.br/lei-sobre-a-pesquisa-com-seres-humanos/> e <https://cep.ufms.br/documentos/>

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros, Prédio das Pró-Reitorias e Hércules Maymone, 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconeppropp@ufms.br



Continuação do Parecer: 7.698.552

7) Informações essenciais do projeto detalhado

Disponíveis em: <https://cep.ufms.br/informacoes-essenciais-projeto-detalhado/>

8) Informações essenciais TCLE e TALE

Disponíveis em: <https://cep.ufms.br/informacoes-essenciais-tcle-e-tale/>

- Orientações quanto aos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e aos Termos de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) que serão submetidos por meio do Sistema Plataforma Brasil versão 2.0.

- Modelo de TCLE para os participantes da pesquisa versão 2.0.

- Modelo de TCLE para os responsáveis pelos participantes da pesquisa menores de idade e/ou legalmente incapazes versão 2.0.

9) Biobancos e Biorrepositórios para armazenamento de material biológico humano

Disponível em: <https://cep.ufms.br/biobancos-e-biorrepositorios-para-material-biologico-humano/>

10) Relato de caso ou projeto de relato de caso? Disponível em: <https://cep.ufms.br/662-2/>

11) Cartilha dos direitos dos participantes de pesquisa

Disponível em: <https://cep.ufms.br/cartilha-dos-direitos-dos-participantes-de-pesquisa/>

12) Tramitação de eventos adversos

Disponível em: <https://cep.ufms.br/tramitacao-de-eventos-adversos-no-sistema-cep-conep/>

13) Declaração de uso de material biológico e dados coletados Disponível em: <https://cep.ufms.br/declaracao-de-uso-material-biologico/>

14) Termo de compromisso para utilização de informações de banco de dados Disponível em: <https://cep.ufms.br/files/2023/06/LISTA-DE-DOCUMENTOS-NECESSARIOS-FINAL.pdf> (item 9)

15) Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual

Disponível em: <https://cep.ufms.br/files/2024/08/cartacircular012021.pdf>

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros, Prédio das Pró-Reitorias e Hércules Maymone, 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br



Continuação do Parecer: 7.698.552

16) Solicitação de dispensa de TCLE e/ou TALE

Disponível em: <https://cep.ufms.br/solicitacao-de-dispensa-de-tcle-ou-tale/>

17) Acesso à Rede de Pesquisa HUMAP/Ebserh: https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/humap-ufms/ensino-e-pesquisa/setor-de-gestao-da-pesquisa-e-inovacao-tecnologica/pesquisas-academicas/copy2_of_1-solicitacao-para-realizar-pesquisa

É de responsabilidade do pesquisador submeter ao CEP semestralmente o relatório de atividades desenvolvidas no projeto e, se for o caso, comunicar ao CEP a ocorrência de eventos adversos graves esperados ou não esperados. Também, ao término da realização da pesquisa, o pesquisador deve submeter ao CEP o relatório final da pesquisa. Os relatórios devem ser submetidos através da Plataforma Brasil, utilizando-se da ferramenta de NOTIFICAÇÃO.

Submissão de Novos Protocolos de Pesquisa:

Para que os protocolos novos de pesquisa (projetos ainda não avaliados pelo CEP) sejam apreciados nas reuniões definidas no Calendário, o pesquisador responsável deverá realizar a submissão com, no mínimo, 15 dias de antecedência da reunião mais próxima. Observamos que os protocolos submetidos com antecedência inferior a 15 dias serão apreciados na reunião posterior.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_2520863.pdf	20/06/2025 15:49:03		Aceito
Outros	Cartaresposta2.pdf	20/06/2025 15:46:49	ERICK VINICIUS PAULINO MORAES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle2.pdf	20/06/2025 15:44:14	ERICK VINICIUS PAULINO MORAES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	projeto2.pdf	20/06/2025 15:41:59	ERICK VINICIUS PAULINO MORAES	Aceito

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros, Prédio das Pró-Reitorias, Hércules Maymonez, 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



60



Continuação do Parecer: 7.698.552

Investigador	projeto final2.pdf	20/06/2025 15:41:59	ERICK VINICIUS PAULINO MORAES	Aceito
Outros	Questionario atualizado.pdf	20/06/2025 15:38:34	ERICK VINICIUS PAULINO MORAES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	CartaDeAnuenciaUFMS.pdf	13/05/2025 19:31:21	ERICK VINICIUS PAULINO MORAES	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	26/03/2025 20:05:27	ANA LUCIA IARA GABORIM MOREIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPO GRANDE, 09 de Julho de 2025

Assinado por:
Marisa Rufino Ferreira Luizari
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros, Prédio das Pró-Reitorias, Hércules Maymone, 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br